

# A IMPRENSA.

ORGÃO DO PARTIDO LIBERAL.

REDACTORES: BACHAREL DEOLINDO MENDES DA SILVA MOURA E DAVID MOREIRA CALDAS.

A IMPRENSA publica-se uma vez por semana. Assigna-se a 10\$000 por anno, 5\$000 por semestre, 3\$300 por trimestre: numero a visão 240 reis. Em suas publicações pedidas, os assignantes te-  
rão até 25 linhas gratis, e o resto como se convencionar: as publicações dos que não forem assignantes serão previamente ajustadas.  
Toda a correspondencia deve ser dirigida aos redactores; devendo vir legalmente responsabilizados—por seus autores—os escriptos de assumpto particular.

ANNO V.

Theresina.—Quarta-feira, 21 de Julho de 1869.

NUMERO 209

## A IMPRENSA.

Theresina, 21 de Julho de 1869.

No dia 16 do corrente fez um anno em que a vontade do Sr. D. Pedro II mostrou-se soberanamente superior a lei do paiz de que elle, em virtude da mesma lei, é o chefe supremo; em outros termos, aquelle dia foi anniversario do attentado mais audaz do imperialismo contra os elementos da democracia, espalhados aqui e ali na Constituição politica do Brasil.

O imperialismo triumphou ante o enervamento da dignidade de cidadão, que estava no paiz como que embotada pela idéa de tudo poder, e tudo só fazer quem está no goso das posições officiaes!

O imperialismo triumphou porque no paiz a idéa do governo do homem pelo homem, do povo pelo povo, estava suplantada pelo dominio da tutela que o governo exerce sobre o cidadão desde o berço até o tumulo!

O imperialismo triumphou porque os *homens do paiz*, chamados a governar, se tinham avesado a obedecer cegamente os acenos da vontade de um só, despendo-se até da faculdade de pensar desde que trajavam a librê de ministro, pela qual morrião de amores!

O imperialismo triumphou porque desde a infancia do povo se tem implantado no seu espirito que eminente desgraça lhe sobreviria se sacudisse de seus hombros a tutela da educação, do ensino, da profissão, da arte, da industria, da religião, da alimentação, da vida e do enterramento até!

O embrutecimento da população ensaiado, e melhor posto em scena, á socapa do desenvolvimento do elemento de ordem, reagindo contra as tentativas francas da liberdade, deu preponderancia ao conservantismo, que julgou-se solidificado de maneira a servir de pedestal aos triumphos da vontade imperial no memoravel dia 16 de julho de 1868!

O imperialismo triumphante apresentou-se de maneira tão soberba e altiva em seu effeito que sobrepujou as previsões da maior parte dos Brasileiros; e levou de rastro a muitos dos que lhe tinham dado as melhores e mais poderosas armas para sua existencia, e para o seu engrandecimento; alguns dos agentes empregados na maquina de destruição que levantou-se em todo o paiz, e que era movida segundo a vontade *de que tudo pode e tudo quer*, depois de haverem-se deixado levar pela torrente impetuosa das paixões—mostrão-se já horrorizados pelos effeitos da violencia com que procederão, e com os resultados espantosos de seu auxilio!

O imperialismo ainda não está contente com o sangue q̄ tem feito derramar inutilmente dentro e fóra do paiz; com a pressão a mais violenta que tem exercido sobre todos os direitos do cidadão; com o esbulho inqualificavel do direito de votar; com a fome e a miseria que

tem feito apparecer no paiz, sobrecarregando a população de impostos, arrancando-lhe os braços livres da lavoura, matando o trabalho livre, demorando a solução da extincção do elemento servil, que cada vez mais vai tornando-se pernicioso e perigoso até, não só ao trabalho como á vida do proprietario; com o descredito proveniente da falta de moeda, consumida de maneira reprovada e extemporaneamente na sustentação de uma guerra já caprichosa, e com o estipendio da imprensa. até estrangeira, para tecer louvores, e cantar hosanas aos *seus triumphos!*

Pois bem; os males que cada dia vão se tornando mais notaveis, por isso mesmo que vão pesando directamente sobre o povo, e seus effeitos que não podem ser mais encobertos pelas sofisticas argumentações dos que só pretendão o poder pelo goso delle, e para o fim de mais se aproximarem dos favores da vontade soberana, hão de ter um paradeiro, e esse paradeiro ha de produzir talvez abalo em um throno, e por isso mesmo ha de trazer consigo o germen da feliçidade e prosperidade do Brasil—que então verá o elemento da liberdade ter preponderancia sobre o da ordem, que virá occupar o seu justo lugar, que é servir sómente para garantir as conquistas da democracia.

A energica, porém pacifica e illustrada resistencia opposta ao acto de usurpação da corôa pelo inclito José Bonifacio, na sessão da camara dos deputados do dia 17 de julho de 1868, ha de produzir seus effeitos; o imperialismo não pode evitar a agitação dos espiritos, cada vez mais esclarecidos pela propaganda intelligente da verdade.

### O Dr. Segismundo Antonio Gonçalves.

O orgão conservador da provincia não pôde deixar de apresentar ao distincto Piahyense Dr. Segismundo Antonio Gonçalves os seus custumeiros cumprimentos, por causa de um notavel discurso que elle pronunciou na assembléa legislativa do Maranhão, e de que já demos noticia aos leitores.

Se o illustre Dr. Segismundo não tivesse tocado na chaga cancerosa do desastrado ex-vice governador cá do Piahy, aquelle Esculapio de quem elle fallou, se tivesse unicamente feito menção do *insigne* Dr. Gomes de Castro, não teria recebido *as delicadas saudações* do orgão conservador que, em verdade, pouco se importa com outro qualquer, que não seja o seu patriarcha *Noé*, de nova catadura.

O illustre Sr. Dr. Segismundo não podia *discutir a causa d'aquillo que jamais existio*, salvo na imaginação dos redactores da gasetta official!

O Sr. Dr. Segismundo nunca solicitou, nem ao menos manifestou pretender, um lugar em chapa alguma de deputados provinciaes do Piahy.

O partido liberal organisando suas chapas sempre o faz de maneira publica, e não se cinge a receber e approvar humildemente os nomes que lhe vão sendo lembrados por um só individuo. O facto de não ter sido o Sr. Dr. Segismundo, na última eleição, votado para deputado provincial pelo Piahy, nada tem com relação ao vigor de sua palavra profligando, em um brilhante discurso, os desmandos e violencias dos agentes do governo em todo o paiz, e especialmenie em sua provincia natal: contestem ao illustre Piahyense os seus argumentos, demonstrem a improcedencia de seu raciocinio illustrado, para então poderem ser ouvidos.

Satisfaremos oportunamente os desejos dos redactores do orgão official, illustrando as paginas do nosso jornal com a transcripção do importante discurso do digno Sr. Dr. Segismundo Antonio Gonçalves.

O « Liberal Piahyense » já começou a publicar esse discurso; recommendamos desde logo sua leitura aos nossos amigos.

### Remoção de professores.

O jornal official de 16 do corrente noticia que por portaria de 10 foi removido o professor publico de 1.<sup>a</sup> letras de Jeromenha para Valença, e o de Valença para Jeromenha.

As remoções (duas são ellas) forão *fundamentadas no — a bem do serviço publico!*

Ser-se liberal, nos tempos que vamos passando, importa ser-se prejudicial aos *interesses publicos*, especialmente n'esta provincia, onde já vimos o jornal official uma vez dizer que os interesses d'ella — são os de uma familia!

Ser-se liberal, n'este imperio onde o servilismo de procedimento é a medida da distincção e do merito, importa offensa, e offensa grave *ao publico serviço*, que é — o do interesse de uma só familia!

Os distinctos professores de Jeromenha e Valença, os nossos estimaveis amigos capitães João Raimundo de Sousa Guimarães, e João Baptista Cunha Meirelles são incontestavelmente dois funcionarios que honrão o magisterio da provincia; elles, apar da precisa moralidade, são dotados de bastante intelligencia, e tem se tornado professores aptos e dedicados ao ensino.

No entretanto, o capitão Guimarães tem o grave peccado de jamais ter-se constituido cego instrumento das paixões dos senhores feudaes de Jeromenha: ao contrario, seu espirito esclarecido, sua intelligencia cultivada tem servido para patentear ao publico os desvarios e actos de prepotencia dos homens que tem convertido a autoridade em instrumento da violencia, a lei e a justiça em armas de oppressão.

O capitão Cunha Meirelles tem tido

a perseverança de animo tão elevada que ha conseguido sempre desbaratar, um por um, os assaltos de prepotencia dos mandões de Valença, especialmente do Modesto *cordeiro*, contra os direitos dos habitantes do municipio; tem sido uma vigorosa muralha que tem se anteposto a realisação do extermínio de todos aquelles que não se tem humildemente curvado aos desejos dos presumidos senhores da feitoria.

Ambos esses importantes cidadãos, já pelo exemplo de seus procedimentos, já pela probidade de seus caracteres, não converterião a cadeira do ensino, a escola de educação da infancia, em conventiculo onde fosse inoculado no animo das crianças, como no confessorio do jesuita, a cega obediencia e respeito ao superior, embora violento, caprichoso, e sem respeitar os mais legitimos e naturaes impulsos da razão e do direito.

O vice presidente coronel Theotônio *descartou-se* dos dignos professores de S. Gonçalo, e de S. João do Piahy por meio de concessões de *graças*, a custa dos cofres publicos: deu-lhes aposentadoria, quando ambos podião continuar no magisterio com immensa vantagem, percebendo a quarta parte do ordenado como gratificação, na forma da lei, por já terem mais de 20 annos de serviço.

Elles porem não podião ter confiança nos agentes da dictadura; vião todos os dias os seus interesses e commodos ameaçados com uma remoção, e por tanto lhes conveio mais a acceitação da *graça*, do que o risco da remoção *a bem do serviço publico*.

As professoras de S. Gonçalo e de Campo maior já forão tambem mimoseadas com uma aposentadoria, e sem terem o tempo completo de serventia.

Essa verba de aposentadorias já se tem elevado no correr da dictadura na provincia a mais de 5 contos de reis, e isso quando o cofre está regorgitando de empenhos, e de dividas!

Agora o vice presidente vai lançando mão de outros meios para *descartar-se* de alguns outros funcionarios; surgem as remoções.

O fim principal que se tem em vista é a vacancia dos lugares para n'elles serem accomodados alguns afilhados, e felizes da epocha. As remoções, as vezes, produzem effeito como as aposentadorias. Os professores que tem certos commodos e certas vantagens com a residencia de longa data em uma localidade, muitas vezes deixão de acceitar a remoção para outra, onde não tem aquelles commodos. Os lugares ficão vagos, os afilhados são accomodados, o *serviço publico* foi attendido, e os serventarios que sempre se mostraram dignos de estima, e que tem consumido longo tempo de sua vida no trabalho—ficão á margem!

E' mais um importante serviço, que o coronel Theotônio presta ao Piahy, e mais uma prova de seu *genio bem fazej*o para com os seus patrios!

E terá o cunho de legal o acto do vice-presidente?

A lei da ultima assembléa—sob n.º 618—de 17 de agosto 1868—declara expressamente que os professores só podem ser renovados a pedido.

O illustre Sr. Dr. director geral interino, sob cuja proposta se diz terem se dado as remoções, terá tido razões de grande valor e importancia em que baseasse essa sua proposta—*a bem do publico serviço?* A serventia de SS. de tão poucos dias parece que ainda não o habilitou para ter pleno conhecimento desse caso, salvo se houve algum motivo de natureza gravissima, e até estupendo, o que ainda não é sabido.

## PUBLICAÇÕES GERAES.

### A pedido.

#### DIALOGO.

*Antonio Pomba.*—Capitão, venho lhe dizer que não posso mais continuar no emprego de *fiscá ajudanti* porque é *luga* muito pouco, e dá pouco dinheiro de ganho, veja se me pôde fazer logo *fiscá*, ou me dê outra arrumação *mi-sinha*. *Vossê pode, por que tem qualidades.*

*Ignacio Bico.*—Não ha geito senão ir aguentando-se com isso mesmo, tenha paciencia, agora é preciso ainda *marombar-se*, *meu tio* precisa de fazer agrados, ceder muitas cousas, para depois dar o bote certo, e exigir as de *arromba*.

*A. Pomba.*—Está o capitão agora fazendo comige como *fais* ahí os outro com o Moraes—é só tenha paciencia, tenha paciencia; bem diz o Moraes, paciencia não enche barriga, não mata necessidade, não carrega agua, não *fais* nada; *apois* eu não pensei que o serviço que eu fiz na guarda das *inleição* da *ogroja nova* fosse tão *má* pago, alem da despesa com o fardamento, levei *uma furada* vendendo a quitandinha para ir *destacá*, dei 10\$000 para as *inleição*, 5\$000 para foguetes da noticia, 3\$000 para a chegada da guerra, cerveja da patente, e fui *destacado* só por poucos dias, nada *pinchar*, e fui *despachado*, e agora não me dão nem um *ganchinho* mais para *lucrá*, e isso capitão é duro.

*I. Bico.*—Vossê está pensando que é desculpa minha para não lhe servir, está enganado, *meu tio* tem estado em apertos, o governador quer tudo para os filhos, irmãos, sobrinhos, parentes, e tem a mania de proteger a uns diabos duvidosos, que nem ao menos são antigos de cá, e que embora tivessem ido para lá, para os malvados, era por motivo de precisão como eu, mas q' não voltarão depois promptos para tudo como eu, vossê bem sabe; não, elle não repara, é o primeiro que chega e diz eu sou de cá, está tudo feito; vossê quer ver como é verdade—leia esta cartinha que eu lhe dou:

*A. Pomba.*—( *Com muito vagar quasi soletrando.* ) « Theresina 16 de abril de 1869.—Meu amigo e Sr. commandante superior.—Lembro-lhe hoje a nomeação de meu sobrinho Dr. Manoel Pinheiro Osorio para advogado da camara, conforme já tinhamos fallado, certo de q' não ha incompatibilidade manifesta e absoluta em tal serventia com a de promotor publico.

« Tambem espero que não se esqueça do filho do Herculano Monteiro, para fiscal da camara, cujo moço tem o mesmo nome do pai, e é um excellentissimo rapaz, de alguma habilitação, bastante actividade. Tenho a satisfação e franqueza em assignar-me. De V. S.—Patricio amigo certo obri-gadissimo e criado.

« Dr. Simplicio de Souza Mendes; »

E esta; alem de *querer* para seu *subin*ho *quê* tambem para o outro, que nem ao menos é *socó* como eu; mas capitão seu tio pôde não *fazer* isso, dizendo que já estava comprometido com vossê para mim, que todo mundo sabe que sou seu protegido, basta somente que elle satisfaga o pedido para o *subin*ho, mesmo porque o outro que se falla é o Dr. *Al-sostis* que não *fais* *má* *temá* taboca.

Capitão se vossê quizer *conseg*, e isto, por que *vossê* tem as *qualidades*.

*I. Bico.*—Qual homem, *meu tio*—Deus o livre de empinar agora em cousa alguma: ainda é muito cedo, não ha presumpção de cair o partido em breve para já ser occasião de ir a gente mostrando-se descontente para agradecer os outros, e quando elles subirem *zaz* com elles.

*A. Pomba.*—*Apois* capitão eu hei de *ficá* assim, tão sem graça, o que vou eu dizê da sua protecção, *das suas qualidades?*

*I. Bico.*—Diga que vossê mesmo não quiz o lugar por que é mais trabalhoso, tem mais barulhos, brigas &c, e lhe empata de outros serviços, e negocios.

*A. Pomba.*—Que serviços, e negocios, só se for de *dormi* e *lembra* do que *kei* de *com*. Mas capitão os *rapais* começão a caçar de sua influencia para com seu tio, *de suas qualidades para pedir!*

*I. Bico.*—Qual influencia *nem qualidades*; elle só me as dá da loja para fora, e quando precisa de mim; principalmente depois que o tal Jesuino está lá mettido de dentro.

*A. Pomba.*—Capitão eu posso *contá* que vi e li esta cartinha?

*I. Bico.*—Pode até levar ella para vossê mostrar a quem quizer, e fazer d'ella o que bem lhe parecer.

*A. Pomba.*—Mas capitão, a carta é para o commandante superior; e seu tio não é tenente coronel?

*I. Bico.*—*Meu tio* estava no commando superior; e mesmo o governador lhe disse que desde logo elle o ia chamando assim, por que já tinha proposto elle.

*A. Pomba.*—E será nomeado; eu lhe peço que me dê um *excessosinho* de patente, logo que isso se der.

*I. Bico.*—O *velho* *meu tio* diz que tem fé, por que palavra de governador é como a de rei, não torna airaz; eu porrem não me esqueci ainda da patente de capitão para José Maria, e de major para o José Pedreira. Alem disto *meu tio* tem aquelle peccado dos livros da camara, de 1860.

*A. Pomba.*—A Deus capitão, eu levo a cartinha.

*I. Bico.*—Tamara que elle mostre a carta a todo mundo para verem como é que o tal chefe do partido faz com os seus; só quer para si, e os de casa, e para os que não são seguros; não se importa que tenham ou não *qualidades*.

Oeiras, 29 de junho de 1869.

E' hoje o dia dos apóstolos S. Pedro e S. Paulo.—O nosso Revd.º vigario, o respeitavel conego João de Souza Martins, que procura pelos meios á seu alcance fazer realçar sempre o brilho de nossa santa religião em ordem a edificar os fieis, que nesta quadra de zastroza, que atravessa o infeliz Brasil, precisão muito dos confortos religiosos, disse missa cantada, que foi algum tanto concorrida. Oxalá que assim procedessem certos vigarios, em lugar de andarem com polemicas jornalísticas, como acontece com alguns da provincia, segundo se vê dos seus jornaes. Os Srs. da actualidade não podião deixar de fazer alguma das *suas* em tão importante dia.

Pela manhã cedo o pobre do carcereiro da cadeia desta cidade, Aureliano d'Abreu Valladares, aliás nomeado já *nesta feliz epocha* recebeu uma portaria do delegado de policia supplente em exercicio suspendendo-o do lugar, a bem do serviço publico, sem especificação de motivos; e mandando que fosse substituido pelo Raimundo Augusto Vieira, conhecido por *Pentivy*, áquera era preciso dar alguma fatia do pão-de-ló. Este facto sorprehendeu á todos por que não havia motivo razoavel para isso, e Valladares era dos *acolitos* dos *suzeranos da terra*, mas todo tem sua explicação. Aureliano tinha commettido *um grande crime*, um *attentado horrivel*, de que aliante fallaremos, e o *Pentivy* precisava de ser accommodado, por que elle andava descontente, assim como andão já outros muitos por que as promessas de vaqueirice, das fazendas nacionaes, tem ficado no tinteiro, e nem mesmo tem vindo para pretensos figurões, capitães &c.—O peor é que Aureliano anda a dizer, que elle foi suspenso por que não servia para certas traficancias com os pobres presos nos descostos de suas diarias, e o mais ruim ainda é que elle não só diz isso, como anda mostrando a quem quer ver documentos dessas traficancias de propria letra de quem não as devia fazer se não por outros motivos, ao menos pelo—cargos que exerce. De repente Aureliano tornou-se máu carcereiro! Neste mundo as cousas são assim mesmo!

Em um dos ultimos dias, duas mulheres brigarão lá fora, na Palmeira, pretendida feitoria do inspector de quartirão n.º 25, o notavel Clarismundo de Moraes Rêgo, já tão decantado e conhecido; forão-se ás mãos, esbafetearão-se, arranharão-se de unhas, morderão-se, e uma dellas com uma palmatoria—fez uma pequena e insignificante brecha na cabeça da outra: esta é aggregada do Sr. de quartirão, e aquella do capitão Laurindo Mendes da Silva, a quem aquelle *quer muito bem e tem muita estima e amizade*, como todo publico sabe. No manhã seguinte faz o celebre inspector prender a aggregada do dito capitão, e a remette para esta cidade ao delegado ou subdelegado de policia vindo com ella a outra sujeita.

Aquelle não estava nesta cidade, quando chegarão, pelo que forão apresentadas ao subdelegado de policia supplente em exercicio, Henrique Conrado, que mandou proceder corpo de delicto na tal da brecha, e recolher a outra á cadeia sem mais nem mais, sem ordem escripta; declaração de motivo &c.

Na tarde desse dia o Sr. Theotónio José da Cunha, a rogo da preza, requer uma ordem de *Habeas corpus* ao Dr. juiz de direito da comarca em seu favor, e elle a manda passar para as 10 horas do dia seguinte.—Devendo documentar essa sua petição, sollicitou do carcereiro Aureliano, que lhe desse nota de sua culpa, e o tolo informou sem despacho para isso de qualquer autoridade, que não podia dar essa nota, por que a sujeita havia sido recolhida sem ordem escripta e declaração de motivos. Grande crime, attentado inaudito!! E foi elle a cauza da suspensão de Aureliano.

No dia seguinte foi elle com a passiente á presença do Dr. juiz de direito, e que o interrogou, tendo aquella dito *bonitas cousas* do celebre inspector que não queremos referir.

O Dr. juiz de direito fez conhecer ao carcereiro que havia procedido mal quanto áquella informação sem ordem ou despacho da autoridade competente, e elle desculpou-se com sua ignorancia, e agora chama em apoio tambem

igual procedimento de certo delegado supplente desta cidade, que já se arvorou de juiz de direito para mandar dar certidões dos cartorios do mesmo juizo, o que lhe custou uma igual advertencia da parte do juiz de direito interino, o major José Ignacio de Jesus Madeira, que ordenou tambem ao escriptão Campos que não cumprisse despachos dos improvisados juizes de direito. Veja-se como são maus os exemplos do alto! Aureliano não faz assim por tal exemplo, mas o que é certo é que hoje o chama em seu abono.

Dizendo o subdelegado de policia supplente em exercicio ao Dr. juiz de direito, em sua resposta ao pedido que lhe fez de esclarecimentos sobre a prisão da paciente, que já se havia feito o corpo de delicto na outra sujeita, o referido juiz de direito exigio-lhe que lhe mandasse copia do mesmo. Com esta exigencia foi a paciente posta em liberdade, da ordem do subdelegado de policia acima referido, visto ter sido julgado leve o ferimento feito, em consequencia do que nada mais tendo que resolver—o juiz de direito mandou elle archivar os autos. No corpo de delicto derão-se bem boas cousas: o perito capitão Benedicto de Souza Brito, sobrinho por afinidade do celebre inspector de quartirão, exforçou-se e queria á todo custo dar o pequeno ferimento como cousa muito grande e grave, pelo que não esteve o outro perito capitão Anfrizo José Avellino.—Pelo menos no primeiro dia, disse o capitão Benedicto, houve grave incommodo de saude: que tal não houve, prova a circustancia da prompta vinda da sujeita para esta cidade, donde logo tornou para fora, apenas vista pelos peritos. Continua o sistema das prisões arbitrarías, somente por odio e vinganças.—O sabio avizo de 2 de janeiro de 1865 é letra morta no presente, e o peor é que certos senhores não podendo tomar desforras nas proprias pessoas de outros de quem não gostão vão procurar tomalas nos seus aggregados, parentes, amigos pobres, que pagão assim as culpas dos outros. Isto é iniquo e doloroso!! A tal prizão do Sr. de quartirão,—que continua a chamar a sua vontade, sem ser requisitado ao commandante do batalhão ou do companhias, praças da guarda nacional, e o procedimento posterior havido da parte do paciente tem exacerbado as iras dos parentes do dito Sr. de quartirão, a ponto tal que tem dado por paus e por pedras e promettem acabar com todos que elles entendem, bem ou mal, que são em favor de uma pobre infeliz, victima de uma perseguição atroz por vingança de terceiro.—Triste o redicula cousa essa!! Avante, meus caros senhores, mas não se persuadão que suas bravatas intimidão,—e nem mesmo as ameaças constantes que fazem, sobre o que ha de mais sagrado para quem tem brio e vergonha: não serão acompanhados nesse terrono e lodagal immundo, mas, hão de ver seus desmandos, e asneiras patenteadas ao publico com decencia e verdade, e se não quizerem ver isso, arripiem da carreira, e não offendão a quem nem se lembra de certas caricaturas que querem ter mais importancia do que merecem. Não me occuparei desta vez das cousas do destacamento desta cidade: ja vi no « Liberal Piahyense » patenteadas ao publico alguma couza do que por lá vai acerca dos muitos sargentos, cabos destacados &c.

Alguns Srs. estão doudos por verem o tenente Almeida pelas costas, entretanto que a conservação deste seria do bem para elles, por que muitos querem o lugar, e retirado elle temos desgostos, brigas &c.

O nosso barão do Estreito não está contente e satisfeito.

A preferencia do coronel Theotonio para 1.º vice presidente já foi uma grande decepção para elle, mas a do Sr. Peixoto para 2.º lugar foi uma das das mil diabos.

E na verdade elle tem razão: nem ao menos o segundo lugar para quem tem tantos serviços e tem gasto tanto!! Dar-se-ha o 3.º lugar? Eu não o aceitava agora mais.

Nada de socorro até agora á pobreza da Oeiras, que se não tem succumbido de fome, deve á caridade particular: a tal farinha até agora não é chegada a esta cidade.

Pede-se a S. Exc. o Sr. coronel Theotonio que se condão dessa porção de seus patricios, que nada tem com a politica.

Basta por esta vez,

...

### A PEDIDO.

Srs. redactores da *Imprensa*.—Li um trêcho no noticiario do «Piauhy» n.º 80 de 22 de maio passado, que bastante me surpreendeu, por que eu pensava que somente as verdades é que se publicavam nos jornaes, porem com magoa, confesso, fiquei convencido do contrario, lastimando o estado da imprensa brasileira, e principalmente daquella que se diz orgão de um partido politico e official. No dito trêcho sob a eprigraphie—«comarca de Parnaguá» desde a primeira linha ate a ultima só encorra falsidades e mentiras como vou demonstrar e apello para toda a comarca.—*Na comarca de Parnaguá, feudo escravizado da familia de Girubús, visto como ali todas as authoridades, desde o juiz de direito até o ultimo inspector de quarterão são membros ou vaqueiros (o que é o mesmo) da familia Lustosa, graças a pouca importancia que vai merecendo ao governo geral este canto remoto do imperio: na comarca de Parnaguá, dizemos nós, estão sendo os conservadores victimas da mais atroz perseguição, de toda sorte de tropelias que a imaginação da gente do Sr. Parahim pode sugerir.*

Aqui Srs redactores não existe feudo, existe uma comarca como muitas outras no imperio, com a differença somente de viverem os seus habitantes em uma verdadeira paz e harmonia, e isemptos dos odios politicos que tem sido cauza de tantos males em outros pontos do imperio, aqui não existe povo escravizado, todos gozão de verdadeira liberdade, e a familia Parnaguanaense é toda liberal, será por isso que o orgão official nos chama *feudo escravizado*?

Da familia Lustosa, realmente a mais prestigiosa da comarca, temos dois membros seus como authoridades q são o Dr. juiz de direito José Mariano Lustosa do Amaral, homem conhecido em toda a provincia pela sua intelligencia, honestidade, um dos principaes caracteres da provincia; e o Dr. José Lustosa de Sousa, promotor publico, moço ainda novo na vida publica, o que so procura trilhar o caminho da honestidade, o que lhe tem grangeado estima geral de todos os habitantes da comarca de Parnaguá. Quanto aos outros empregos de menor importancia estão espalhados pelos membros de outras familias promiscuamente. Eu, por exemplo, sou collector das rendas provinciaes, e não sou nem membro da familia Lustosa e nem vaqueiro; o tabelião publico, o professor publico, o collector geral todos estes estão no mesmo caso que eu. Disem os redactores do «Piauhy» *na comarca de Parnaguá estão sendo*

*os conservadores victimas da mais atroz perseguição.*

E escarnecer muito do bom senso do povo! Aqui não existe partido conservador, e como podem seus membros estar sendo victimas de perseguições?

*Nisum teneatis, amici?* E' mais facil pagar-se um mentiroso do que um cõxo. Especificque um facto de perseguição feita a este partido, que aqui só se conhece de nome, um só, e ficaremos satisfeitos. Diz o mesmo noticiario que recebendo cartas d'aqui da pessoa fidedigna, descreve essa localidade em um estado horrivel. Peço licença ao redactor do «Piauhy» para dizer-lhe que quem lhe escreveu assim, ou quiz zombar da sua credulidade, ou então não é pessoa que mereça, por que aqui não existem esses attentados á liberdade e á vida, e senão venhão os factos com provas q mostrem uma só pessoa q soffres, ou que soffra prisão illegal, mostrem a familia de quem se lhe arrancasse um membro por meio do assassinato; venhão os factos, não argumente-se falsamente calumniando uma familia inteira.

Quanto ao dizer do «Piauhy» que Ernesto Serpa e Odorico Britto são os cidadãos mais respeitaveis desta comarca, é querer escarnecer muito do bom senso publico. O Ernesto Serpa eu deixo para mais logo, tratar desse personagem e faz-lo conhecido ali, já que assim se exige. O Odorico Britto!.. Cidadão prestimoso!.. Influencia em Parnaguá!.. Como é Srs. redactores que se consente dizer-se essas cousas pela imprensa? Por ventura — Odorico Britto não será conhecido ali na Thezina?! Por ventura o Dr. Simplicio não o conhecerá de perto, a elle por quem já suou suores frios? Por ventura será esse o cidadão prestimoso de que falla o «Piauhy»?

O proprio Dr. Simplicio, de quem elle diz ser irmão, deve ter justos resentimentos d'elle! Aqui em Parnaguá andou por algum tempo um sujeito chamado—*sua velha*—que se occupava constantemente em calumniar a uma senhora de quem se dizia marido, e que depois se soube que era uma mulher respeitavel porem infeliz por ter tido a infelicidade de se casar com aquelle desgraçado, que callumniava até as innocentes filhinhas que dizia ter!

Depois esse individuo ficou reduzido a indigencia e se não fôra a piedade de uma mulher infeliz, a quem depois elle illudio vendendo-lhe o pouco que possuia, elle teria morrido de fome, se não quisesse mendigar o pão quotidiano.

O «Piauhy» continua dizendo que o E. Serpa e Odorico Britto fiserão uma correspondencia e enviarão em uma mala fechada para essa capital, o que despertou suspeitas, e fez com que eu acompanhasse o correio de distancia, até effectuar o roubo da dita correspondencia perto do Bom Jesus. » Aqui sou muito conhecido felismente, onde tenho sido juiz de paz, subdelegado, eleitor de parochia, vereador, juiz municipal supleante e sou actualmente collector das rendas provinciaes, e agente fiscal: em todos esses empregos me esforço em ser zeloso, e creio que não só como particular, assim como empregado publico, jamais alguém poz em duvida a minha probidade, a excepção do «Piauhy.» Se se dissesse que essa mala tivesse sido roubada pelo individuo — *sua velha*, para ver se n'ella achava dinheiro, ninguém poria duvida, estou certo, porque a sua vida ociosa e desregrada se accommodaria muito bem com esse acto; porem imputar-se a mim um acto dessa ordem, foi somente porque sou collector, e esse logar ser ambicionado pelo espalhador de semelhante

bolto, que felismente a comarca de Parnaguá não deu credito fazendo justiça ao meu caracter. Não houve nunca semelhante roubo, e se houve foi pelo proprio portador combinado com—*sua velha* para desacreditar-me com o governo e demittir-me do dito emprego. Felismente não sentirei se vier tal demissão, por que felismente possuo alguns bens de fortuna bastantes para a manutenção de minha familia com dignidade, e sem precisar mendigar o pão quotidiano, como fez—*sua velha* aqui em Parnaguá, por tanto tempo! O «Piauhy» foi mal informado a meu respeito, mas foi muito facil em crer tantas falsidades, atacando de maneira tão atroz a minha reputação que prezo mais que a propria vida. Deve conhecer o Sr. Odorico Britto, pois bem, particohecer-me tambem basta eu dizer-lhe que sou inteiramente o contrario do Sr. Odorico Britto.

O publico sensato que nos julgue.

Peço-lhes Srs. redactores a publicação destas linhas que muito grato lhes ficará o seu constante leitor.

Villa de Parnaguá 28 de junho de 1869.

*Belisario José Ribeiro Guimarães.*

—Tendo um escravo do Sr. Flaviano Augusto de Noronha vindo a minha loja vender um par de botinas feitas na terra, meu caixeiro propoz-lhe a compra mediante a condição de ficar o escravo com uma pelle de bizerro por conta, no valor de seis mil reis, ao que anuindo o vendedor recebeo dois mil reis, e mais um coiro de bode da mão de meu caixeiro, para complemento do valor das botinas.

D'ahi a pouco recebi um recado do Sr. Dr. chefe de policia para chegar á sua casa; la fui, e qual não foi o meu espanto quando vi o Sr. Dr. Peixoto aproximar-se de mim e disse-me em tom ameaçador: Sr. Ribeiro, ou o Sr. entregue-me seis mil reis pela compra das botinas, ou mando-o para a cadeia!!

Um raio que me caísse aos pés não produziria maior choque em meu espirito. Pois que! Será o chefe de policia o encarregado de taxar o preço das mercadorias! Eis o que eu dizia comigo mesmo no momento do inaudito acontecimento, e mais o Sr. chefe advinhando o meu pensamento, gritou com mais força: *ou o dinheiro ou a cadeia!* Compreendi então que ia ser violentado e disse ao homem: não pago por que não devo—ao que replicou elle todo fora de si—*pois bem, irá para a cadeia.*

Veio-me a reflexão, pensei que estava em uma terra onde não ha garantia para os direitos dos cidadãos, e vi que podia ser victima da tirannia de uma auctoridade habituada a praticar os maiores desatinos, e entregando-lhe a quantia exigida, disse-lhe «comprei uma questão por seis mil reis.»

O Sr. Peixoto nem assim arripou carreira, recebeu o dinheiro e não sei o que teria feito d'elle.

Esse magistrado assomado pensa talvez q' pode repetir aqui as suas façanhas de outras partes, engana-se: eu lhe mostrarei que o cidadão livre independente não tem medo da prepotencia da autoridade violenta.

Fôra de si porque perdeu a confiança dos seus correligionarios, tanto que não mereceu que o Sr. vice-presidente coronel Theotonio de Souza Mendes, lhe passasse a presidencia ao retirar-se para São Gonçalo; o Sr. Peixoto vira-se contra mim como se eu tivesse culpa nisso. Pois bem, não estou disposto a soffre-lo.

Queirão Srs. redactores dar publicidade a estas linhas do seu constante leitor. Theresina 19 de julho de 1869.

*Antonio Ribeiro Soares.*

Paracuruca, 30 de junho de 1869.

Srs. Redactores.—Por aqui vamos de mal a pior. O Sr. Dr. Simplicio Coelho de Resende tem estado ultimamente furioso! Constituiu-se um idolo, no qual nem com a imaginação se deve tocar—é o *noli me tangere* desta terra. Quer que todos lhe rendão obediencia illimitada, que se curvem submissos perante a sua prepotencia, e de joelhos lhe queimem o incenso da bajulação, nos thuribulos da baixosa. Nem todos tem genio e queda para isso, e d'ahi provem o seu *divino* agastamento. No curto espaço de tempo, em que aqui reside, já conta bastantes desaffectedos, e mesmo nas fileiras de seu partido, outras pessoas que ainda não se declararão taes, não louvã todavia, e nem concordão com a maneira inconveniente porque aqui se tem elle portado.

O Sr. Dr. Coelho, na carreira de, seos desattinos, não recua perante consideração alguma, uma vez que esta lhe sirva de obstaculo á pomposa manifestação do seu fôfo orgulho e pretenciossa grandeza. Elle, tem tantos zellos de—seos fôros de homem poderoso—como Calypso teve da sua amada ilha da Ogygia!

Consta por aqui, que elle fez um grande *emêdo* para o presidente ou chefe de policia; contra o Sr. Major Brandão, de Pedro 2.º, para ver se conseguise riscar o nome deste distincto e prestimoso cidadão da lista dos juizes municipais da quelle termo.

O Sr. Major Brandão teve o *inqualificavel* arrojo de julgar, como juiz de direito da comarca, e desfavoravelmente ao Dr. Coelho, uma causa crime em que era elle parte. Caro lhe custará essa temeridade! O Sr. Major Brandão, conhecerá agora para quanto presta o muito *arrogante*, muito poderoso, e muito presuntido Sr. Dr. Simplicio Coelho de Resende! Agora o Sr. Dr. Simplicio nem por isso soffreu lá muito com a pérca de sua causa, por que ate as custas do escrivão, pobre velho, soffreu um abate de 27 *bicos*, que bem lhe podião servir para comprar seos remedios—porem... paciencia.

E' conveniente que S. Ex.ª tire esse moço daqui; porque já não vai bem! Está muito enrigado, já principia a desmoralizar-se, e no seio de sua familia, com o genio *rispe* que tem, dará por páos e por pedras, e fará *cavalladas altas*, maxime exercendo, como exerce, um cargo tão melindroso, e que lhe fornece armas para perseguir a seos desaffectedos. E com effeito, o cargo de promotor exercido aqui, nas actuaes circunstancias, pelo Dr. Simplicio, é como polvora e fôgo em mãos de uma criança traquinas!

E' por tanto de utilidade publica que S. Ex.ª o retire daqui, embora lhe dê uma comarca milhor (o que elle não merece) o que para nós é indifferente, pois só desejamos ver-nos livre de quem nos tem trasido tantos desasocegos de espirito.

Com isso, S. Exc. beneficiará aos habitantes desta comarca, e beneficiará igualmente ao mesmo Dr.—pois o isenta do risco, que actualmente corre de ficar aqui sem nenhum prestigio e completamente desconhecido.

Ainda, por outro lado, S. Exc. removendo daqui o Dr. Simplicio—lhe faz beneficio, por que esse moço tem ido ao prato com muita fome, tem comido de mais, e pode indigestar, e mesmo, este mundo é uma *roda viva*, lá pode haver, (sem ser milagre) uma *remendiola* politica, e botão o nosso Dr.—a comêr canella—por um pouco de tempo, o que, por certo, não convem

a esse nosso comprovinciano, digno de melhor futuro,

Tenho sido extenso, talvez de mais. Adeus, Srs. Redactores, creião na sincera estima que lhes vota o

Seu assignante e amigo.

O caipora.

## NOTICIARIO.

**Chegada.**—Acha-se n'esta cidade, tendo chegado na noite de 19 do corrente, o nosso muito distincto e digno amigo o Sr. Dr. José Manoel de Freitas. Felicitamos a S. S. por ter feito boa viagem, e chegado com saude ao seio de sua Esm. familia; e de seus numerosos amigos.

**Audacia.**—O director dos educandos, aviado a praticar toda casta de geringonças, e jactar-se das suas boas obras, confiado na impunidade, pretendeu que o honrado coronel João do Rego Monteiro, que arrematou a factura de certo serviço no estabelecimento dos educandos cedesse-lhe a obra dando elle ao coronel, suppondo q' 500\$ de lucro.

O coronel objectou ao Sr. de Veras que lhe parecia que elle como director do estabelecimento não seria acceito para substituí-lo no contracto, ao que respondeu-lhe cynicamente o Sr. de Veras que tudo arranjarja. Não tendo porem conseguido que fosse acceita a substituição no contracto figurando seu nome, pretendeu que o honrado coronel fizesse o negocio continuando a figurar como contractante, deixando porem a elle a factura da obra, ao que o coronel não annuo.

O Sr. de Veras tornou-se uma furia, e chegou a ponto de dirigir palavras injuriosas ao respeitavel cidadão que não teve resposta a dar-lhe—senão sujeitar-se a futuros prejuizos, deixando de ir pessoalmente ver o andamento da obra, e mandou de proposito buscar para feitorizal-a, visto ser preciso ter-se contacto com o Sr. de Veras, á José Cupertino, prevenido de uma taca ! . . .

Quem está livre de ser mordido por qualquer cão que percorra as ruas, graças o desmazelo dos agentes da camara?

E' o que se dá com o honrado Sr. coronel João do Rego.

Não somos suspeitos, o Sr. coronel é conservador, mas é um homem honrado, ancião geralmente estimado, respeitado, sobre modo delizado e affavel no seu trato, e por tanto não podemos, como Piahyenses, deixar em silencio o atrevimento e insolencia de um busca vida offendendo a um homem respeitavel unicamente por não convir que elle praticasse, usando de seu nome, uma traficancia! o Sr. de Veras quando ralhava com o coronel João do Rego dizia—são cousas do Piahy:—tem razão, o Piahy tem lhe feito muitos males!

Que interesse tinha o Sr. de Veras em tornar-se o encarregado dessa obra?

Elle não tem capitães para empregar, não tem meios para obter operarios, trabalhadores, materiaes & e menos para transportal-os & &, o que tudo tem o coronel João do Rego, e como tanto interesse para onerar-se com uma obra?

Nada mais natural de comprehender-se; as verbas que no orçamento da obra foram dadas para operarios e trabalhadores, para transporte de materiaes para ella, para o preparo desses materiaes em ordem a poderem ter applicação erão substituidas, no orçamento do Sr. de Veras, por um simples —, abrindo-se uma nota a lapis,

onde se leria.—« Os educandos prestar-se-hão a todo esse serviço—importancia lançada em conta de lucros & & ! !

**Ordem do dia.**—O de Veras declarou em uma que fez ler, que sob a capa do ex-vice-presidente modelo obteria demissão do serviço do destacamento para o capitão Themistocles.

Qual será a base dessa demissão?

**Quartel.**—Felizmente os guardas nacionaes destacados já vão se competendo de que são cidadãos livres, e não escravos e de rigoroso senhor de engenho!

Por occasião do ultimo pagamento, que se fez no dia 16 ou 17 do corrente, fizeram desconto muito escandaloso nos vencimentos de diversos, entre elles nos do guarda de nome Zacharias, o qual não quiz receber o resto que lhe derão: foi mandado immediatamente prender, nenhum dos seus companheiros se prestarão ao papel de espolleta para agarrar um homem que reclamava o seu direito, o producto de seu suor que lhe era usurpado tão indignamente. Muito bem, louvores aos que assim procederão! E' como temos dito—não se preste o guarda nacional a amarrar o seu irmão, homem do povo como elle, tudo será melhorado: o official só por si não se atreve a atirar uma affronta ao soldado, quanto mais agarrar-se com elle. Quanto mais audaz tanto mais cobarda; é sabido que o cão que muito ladrá pouco morde.

Zacharias, o soldado cidadão, empunhou sua bayoneta e manifestou que farse-hia respeitado com o uso d'ella!

Fação sempre assim que as cousas tomarão um termo, já que as autoridades superiores são surdas aos reclamos das victimas.

**Festividade.**—No dia 16 do corrente começou o novenario da gloriosa virgem do Carmo, padroeira do estabelecimento dos educandos.

E' realmente de lastimar que uma festividade instituida para educação religiosa da mocidade, que frequenta o estabelecimento, se converta em uma verdadeira escola de desrespeito as cousas santas, por que d'ellas é que menos se trata.

Desde alguns dias que ha um labor constante para o preparo da festividade, os especuladores teem feito botequins com o competente preparo para adoração ao baralho, e mais alguma cousa!

Que exemplo de fervor religioso para a mocidade?

O proprio director do estabelecimento é o primeiro a dar o máu exemplo.

Trata-se de uma festa de Igreja, e no entretanto ja ha tempos que se trabalha em doces e bolos para mercancia.

O proprio director é quem declara—designei por minha vez o dia 16 para começo da festa com o fim de solemnizar o dia da ascensão ao poder dos conservadores, a cujas bandeiras me alistei foragido do outro partido!

O proprio director é quem manda na vespera do começo da festividade tocar pela muzica uma peça funebre, diz elle que para solemnizar o dia da morte de outro partido! . . .

São factos notoriamente publicos.

Por occasião de certa fúria ali, entre outras diabruras que houverão, viu-se o muzico Carneiro correndo como um possesso gritar—Aqui d'el rei—querem dar-me com uma peia, « é o Manoel Rosa & querem me matar &. Vai tudo muito bem . . .

**Boato.**—Corre ahi pela cidade que o Dr. Aurelianno Ferreira de Car-

valho foi demittido, pelo ministro Antão, do cargo de engenheiro da estrada de ferro de D. Pedro II, por causa do discurso que pronunciou na camara dos designados e de que já demos noticia.

Dizem tambem que o designado Coelho está de relações cortadas com o Dr. Aurelianno, entre outras razões especialmente por imputar-lhe exclusivamente a nomeação do Dr. chefe de policia Domingos Monteiro Peixoto para 2.º vice presidente da provincia, com evidente e manifesto descontentamento de diversos, especialmente do muito poderoso e muito notavel Manoel Ignacio de Araujo Costa, que por muita condescendencia foi que cedeu o 1.º lugar para o actual, o Sr. coronel Theotonio.

**Quarto escuro.**—No estabelecimento dos educandos, poucos dias antes de começar o novenario, foi preso em um quarto, um pobre menino que se queixou de ter fome: esteve encarcerado por 3 dias a pão e agua; o pobre pequeno tinha horas que gritava como um louco, pedia agua e comida, e a resposta era ameaça de bordoadas! Quando foi solto teve promessa de ser de novo castigado se balbuciasse uma só palavra a respeito do que soffrera!

**Cavaco.**—O director dos educandos deu solemne cavaco, exacerbou-se mesmo, em ordem a proromper em publica e solemne descompostura, na noite do dia 18, contra uma pessoa estimavel que tomava notas dos objectos que erão levados a leilão, e dos preços porque erão arrematados.

Que razões terá o Sr. de Veras para doer-se tanto com a pratica de um acto licito, e com o qual só tinha elle a lucrar, porque pode até servirem a final essas notas para esclarecer algumas duvidas, que as vezes se suscitão por occasião da arrematação de generos em leilões de festividade?

**Ora bolas.**—Um dos mais respeitaveis e proeminentes chefes conservadores da comarca de Paranaquá—, segundo o jornal official n.º 80 e 86 de 22 de maio, e 20 de junho, está hoje n'esta cidade fazendo parte do destacamento da guarda nacional—percebendo os vencimentos de alferes, sendo aliás tenente! . . . . .

Que proeminencia! Que chefalhão!

**Mercadoria.**—No mercado desta cidade apparece uma nova especiarja que é de preço fabuloso, porem de effizac effeito.

O Sr. negociante Antonio Ribeiro Soares declara que comprou uma pequena porção por seis mil reis!

A mercadoria elle diz que é conhecida pelo nome de violencia, e que está exposta a venda em grande quantidade, sob os auspicios da policia, á praça da constituição do lado da rua do Amparo. O Sr. Antonio Ribeiro declara que é preciso ter-se coragem para tratar-se com o especieiro vendedor, por que elle uza de modos e maneiras diversas dos outros negociantes; em vez de agradar aos fregueses está sempre carancudo, fallando em cadeia, dignidade do cargo & &.

Recommendamos aos leitores cautela na occasião em que por accaso tiverem a tentação de fazer alguma compra. O especieiro tem 1 guarda livros, e 2 caixeiros cada qual com 6 ajudantes. E' de suppor que todos elles tenham adotado os mesmos uzos, e estylos do patrão.

**Fervor religioso.**—Todas as noites depois de concluida a novena, na capella do estabelecimento dos educandos, ha dança no interior do edificio, em um dos seus salões!

O que quer isso dizer?

**Escandaloso.**—O reverendo vigario da freguezia de S. José das Cajaseiras foi victima de pilherias pezadas em uma das noites de novena, dirigidas por pessoa empregada no estabelecimento dos educandos.

**Outro.**—Houve uma rixa e alteração bastante animada entre o francez José Mayer, e um dos mestres de officina do estabelecimento dos educandos, por causa de uma barrica de cerveja que foi mandada para aquella casa que se diz ser de educação da mocidade!

**Outra.**—Annunciou-se para ser arrematado no leilão da festa da capella dos educandos, na route de hontem, um ramo de flores, e uma bandeja de laranjas. O lance que appareceu foi nos seguintes termos: para os moleques—500 reis— . . .

Os Sr. de Veras veio muito apressa, e apagou todas as luzes do lugar, jogou sócos e taponas com os moleques pelo que retirai-ão-se as poucas familias, que havião escapado da atracação para a dansa, e que ainda ali se achavão!

O que falta mais para completo esplendor da festividade?

**Outro de grosso calibre!** Agora mesino (9 horas da route) o pátio da casa dos educandos, no lugar onde está armada uma barraca para o leilão dirigido pelo celebre director, converteu-se em praça d'armas!

O tenente da companhia policial Manoel Velloso, brandiu a espada. . . . .

Forão victimas de grosseiros dichotes alguns Srs. que se achavão no lugar. O Dr. Simplicio travou discussão com o Sr. Eugenio Marques, capitão Themistocles e outros, e com ares de—papai-voró—pretendeu censurar a maneira por q' aquelles Srs. revelavão a justa indignação de que se achavão possuidos, por verem o morto desastrado porque o director se tem portado na festividade!

O ralhador e o de Veras—lé com lé, cré com cré.

## ANNUNCIOS.

—A directoria da companhia de navegação á vapor no rio Parahiba, em virtude dos arts. 16 e 19 dos estatutos, convoca os Srs. accionistas da mesma companhia para se reunirem em assemblea geral no dia 1.º de agosto do corrente anno, as 10 horas da manhã, e no lugar do costume, afim de se tratar dos relatorios e balanço tendentes ao semestre findo em 30 de junho.

Theresina, 21 de julho de 1869.

Jose d'Araujo Costa.—P.

Dr. Constantino Luiz da Sila Moura, servindo de secretario.

— A abaixo assignada vende uma posse de terra no lugar denominado—Gado-bravo—com tresentas braças de frente e uma legoa de fundo proprias para criar gado, para lavoura, e um excellento brejo para plantação de canna, no termo desta capital.

Quem as pretender dirija-se a casa da abaixo assignada, na rua Bella casa n.º 67.

Theresina 10 de julho de 1869.

Maria Pereira de Araujo.

## RAPASIADA.

### Ensaio de dansa.

No estabelecimento de educandos o menino—Piqui— dá lições de dansa (baião vermelho e moricoca) de ordem do director!

Theresina.—Impresso por A. J. do A. So reira